

# Agrupamento Vertical de Colos



Projeto Educativo  
2011/2015



---

Projeto Educativo

---

*Qual é a escola dos meus sonhos? Para mim, é a escola que ensina e educa os jovens com respeito, profissionalismo e dignidade. A escola dos meus sonhos une a seriedade à alegria, a força da lógica à força do amor. Na escola dos meus sonhos cada criança, cada jovem é uma jóia única e irrepetível no teatro da existência, mais importante que todo o dinheiro do mundo. Nela, os professores e os alunos escrevem uma bela história e são os jardineiros que fazem da sala de aula um canteiro de sonhos.*

*António Carlos Caetano  
(Diretor do Agrupamento Vertical de Colos)*



**ÍNDICE:**

1. MISSÃO E VISÃO.....	2
2. INTRODUÇÃO .....	3
3. CONTEÚDOS DO PROJETO EDUCATIVO .....	4
<b>PARTE I .....</b>	<b>6</b>
<b>Capítulo I – Quem somos .....</b>	<b>7</b>
O MEIO EM QUE NOS INSERIMOS.....	7
O AGRUPAMENTO.....	8
O Patrono.....	12
<b>Capítulo II – OS NOSSOS RESULTADOS .....</b>	<b>17</b>
Avaliação Interna .....	17
Ano Letivo 2008/2009 .....	17
Ano Letivo 2009/2010 .....	20
Ano Letivo 2010/2011 .....	22
Avaliação Externa.....	23
<b>Capítulo III – ORGANIZAÇÃO ESCOLAR .....</b>	<b>25</b>
1 - REGULAMENTO INTERNO .....	25
2 - PLANO ANUAL DE ATIVIDADES.....	25
3 - PROJETO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO / DESENHO CURRICULAR .....	26
4 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO .....	27
5 - DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE .....	28
6 - DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO NÃO DOCENTE .....	29
7 - CRITÉRIOS GERAIS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS.....	29
8 - CRITÉRIOS GERAIS PARA A ELABORAÇÃO DOS HORÁRIOS .....	30
9 - OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA.....	32
10 - PROMOÇÃO DO VALOR E DA EXCELÊNCIA.....	32
11 - PLANO DE FORMAÇÃO INTERNA .....	33
12 - CONSERVAÇÃO, EMBELEZAMENTO E EQUIPAMENTO DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS.....	33
<b>Parte II .....</b>	<b>34</b>
<b>Capítulo I – PROBLEMAS E VETORES ESTRATÉGICOS.....</b>	<b>35</b>
1 - Problemas .....	35
2 - Vetores Estratégicos.....	38
<b>Capítulo II – PARCERIAS E PROTOCOLOS.....</b>	<b>47</b>
<b>Capítulo III – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO .....</b>	<b>48</b>
AVALIAÇÃO .....	48
<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>50</b>
<b>BIBLIOGRAFIA .....</b>	<b>51</b>
<b>ANEXOS .....</b>	<b>52</b>



Projeto Educativo

**Índice de Tabelas:**

Tabela 1 - Constituição do Agrupamento.....	8
Tabela 2 - Caracterização sumária da unidade e subunidades educativas.....	9
Tabela 3 - Pessoal Docente.....	13
Tabela 4 - Docentes / Técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular.....	13
Tabela 5 - Pessoal Não Docente: assistentes operacionais.....	14
Tabela 6 - Pessoal Não Docente: assistentes técnicos.....	14
Tabela 7 - Total de Pessoal Docente e Não Docente.....	14
Tabela 8 - Alunos.....	15
Tabela 9 - Alunos subsidiados por ciclo e escalão.....	15
Tabela 10 - Pais e Encarregados de Educação: habilitações literárias.....	15
Tabela 11 - Pais e Encarregados de Educação: profissões.....	16
Tabela 12 - Pais e Encarregados de Educação: nacionalidades.....	16
Tabela 13 - Taxa de abandono escolar/curricular do Agrupamento (2008/2009).....	17
Tabela 14 - Taxa de sucesso real (por ano de escolaridade) e taxa de aprovação (por ano de escolaridade) no ano letivo 2008/2009.....	18
Tabela 15 - Taxa de sucesso a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês (por ano de escolaridade).....	19
Tabela 16 - Taxa de abandono escolar/curricular do Agrupamento (2009/2010).....	20
Tabela 17 - Taxa de sucesso real (por ano de escolaridade) e taxa de aprovação (por ano de escolaridade) no ano letivo 2009/2010.....	20
Tabela 18 - Taxa de sucesso a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês (por ano de escolaridade).....	21
Tabela 19 - Taxa de abandono escolar/curricular do Agrupamento (2010/2011).....	22
Tabela 20 - Taxa de sucesso real (por ano de escolaridade) e taxa de aprovação.....	22
Tabela 21 - Taxa de sucesso a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês (por ano de escolaridade).....	23
Tabela 22 - Provas de Aferição.....	24
Tabela 23 - Exames Nacionais.....	24
Tabela 24 – Modalidades de avaliação do Projeto Educativo.....	49
Tabela 25 – Responsabilidades dos intervenientes no processo avaliativo.....	49



**Índice de Gráficos:**

Gráfico 1 - Taxas de Aprovação e Sucesso Real no ano letivo 2008/2009 .....	18
Gráfico 2 - Taxa de sucesso a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês (por ano de escolaridade).....	19
Gráfico 3 - Taxas de Aprovação e Sucesso Real no ano letivo 2009/2010 .....	20
Gráfico 4 - Taxa de sucesso a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês (por ano de escolaridade).....	21
Gráfico 5 - Taxa de sucesso real (por ano de escolaridade) e taxa de aprovação.....	22
Gráfico 6 - taxa de sucesso a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês (por ano de escolaridade) .....	23



## 1. MISSÃO E VISÃO

Missão – Prestar uma educação personalizada, favorecendo uma formação completa, equitativa, eficaz e com qualidade.

Visão – Sendo a escola, espaço de desafios, de vida, de partilha e também de conflitos entre cidadãos, o AGV tem a ambição de ensinar a aprender, a ser, a estar e a fazer, cada um dos alunos deste agrupamento, mais Homem.



## 2. INTRODUÇÃO

O projeto educativo do Agrupamento de Colos vigorará do ano letivo de 2011/2012 ao de 2014/2015. O ano letivo de 2011/2012 constitui um ano experimental de implementação do projeto, o ano zero.

Este projeto, sendo um instrumento de orientação educativa, pretende explicitar os princípios, os valores, as metas e as estratégias que este agrupamento se propõe cumprir. A promoção do sucesso académico e social dos nossos alunos deverá resultar do envolvimento efetivo e da participação empenhada de todos os membros da comunidade educativa, que deverão conjugar esforços e trabalhar num mesmo sentido, de forma a permitir uma melhoria do aproveitamento escolar dos alunos, guiando-os ao sucesso e às metas propostas. Pretende-se que, em conjunto, possamos dar resposta às necessidades e dificuldades que encontrarmos ao longo de todo o processo, traçando metas tangíveis e adequadas a esta realidade.

A base de trabalho foi orientada sempre por uma reflexão conjunta, radicada numa avaliação contínua e sistemática sobre o trabalho que foi sendo realizado e tendo em vista, o Decreto-Lei nº 75/2008, de 22 de Abril.

Este grupo de trabalho utilizou como metodologia a auscultação dos vários órgãos pedagógicos da escola, dos encarregados de educação, bem como de entidades autárquicas, socioculturais e recreativas e de informações contidas em suporte escrito.

Com os dados recolhidos e analisados, caracterizou-se o agrupamento, nas suas mais diversas vertentes, a partir do qual emergiram as áreas problemáticas, as estratégias a desenvolver e os objetivos e metas a atingir.

Estavam assim traçadas as primeiras fases de elaboração deste novo projeto: uma fase preliminar, seguida de uma fase de mobilização, participação, avaliação e síntese, validação com a definição de grandes linhas mestras necessariamente adjacentes às estratégias a desenvolver durante a sua implementação.

Neste momento constitui-se o novo projeto educativo para o triénio de 2012/2015.



### 3. CONTEÚDOS DO PROJETO EDUCATIVO

O projeto educativo é, genericamente, o documento de planeamento estratégico onde se abordam de forma clara, a missão, a visão e os objetivos gerais da escola que orientam a ação educativa do Agrupamento Vertical de Colos, no âmbito da sua autonomia. Este é constituído por duas partes essenciais, que por sua vez estão subdivididas em três capítulos. Assim:

#### Parte I

##### Capítulo I - Quem somos?

Neste capítulo fazemos uma breve caracterização do meio em que nos situamos e dos recursos de que a comunidade tem ao seu dispor; da unidade e das subunidades educativas do agrupamento; dos pontos fortes, pontos fracos e constrangimentos dos vários estabelecimentos de ensino; dos recursos humanos ao nível do pessoal docente, não docente e dos alunos.

##### Capítulo II – Os nossos resultados

Aqui analisamos o sucesso total e o sucesso real, o número de alunos com retenções no seu percurso escolar; as taxas de sucesso por ano de escolaridade e ano letivo a língua portuguesa, matemática e inglês; os resultados da avaliação interna a todas as disciplinas e o abandono escolar, tendo para tal recorrido à consulta das pautas da escola, dos respetivos anos letivos.

##### Capítulo III – Organização escolar

O terceiro capítulo inicia-se com orientações para a revisão do Regulamento Interno do Agrupamento. De seguida dão-se orientações sobre a constituição do Projeto Curricular de Agrupamento e dos critérios de avaliação. Por fim indicam-se as normas gerais para distribuição do serviço docente; distribuição do serviço não docente, constituição de turmas e constituição de horários; oferta educativa e formativa e promoção do mérito e do valor.





---

Projeto Educativo

---

## Parte II

### Capítulo I – Problemas e Vetores estratégicos

Neste capítulo estão referenciados, em função dos problemas detetados, as prioridades de intervenção para os próximos três anos.

### Capítulo II – Parcerias e Protocolos

No que diz respeito a este capítulo, são apresentadas as prioridades estratégicas relacionadas com o exterior, de forma a serem potencializadas outras mais-valias para dar resposta, à nossa missão e à nossa visão permitindo assim responder aos desafios com que nos deparamos.

### Capítulo III – Monitorização e avaliação

Neste capítulo são definidas a monitorização e a avaliação do projeto educativo, bem como a forma e os momentos em que decorre essa avaliação.



## PARTE I



## **CAPÍTULO I – QUEM SOMOS**

### **O MEIO EM QUE NOS INSERIMOS**

O Agrupamento Vertical de Colos situa-se na freguesia de Colos, concelho de Odemira, distrito de Beja. Odemira, tal como os concelhos de Alcácer do Sal, Santiago do Cacém, Sines e Grândola fazem parte da sub-região do Alentejo Litoral, NUT III.

O concelho de Odemira é o maior concelho do país e da Europa, com uma área de 1721,5 km<sup>2</sup>, apresenta fortes assimetrias entre o litoral e o interior. A população residente ronda os 25365 habitantes, distribuídos por dezassete freguesias.

Segundo o documento "Diagnóstico Social de Odemira" o concelho de Odemira apresenta poucas alternativas em termos económicos para evitar a desertificação. Economicamente, está virado para as atividades agrícolas, pecuárias e florestais, assim como o turismo, não existindo uma grande capacidade empreendedora e organizativa.

"O mercado de trabalho é fortemente sazonal e precário, predominando a oferta de emprego por parte das explorações agrícolas, frequentemente empresas multinacionais, e das atividades económicas dos serviços ligados ao turismo. As empresas existentes no concelho são micro, pequenas e muito pequenas. Atualmente, a população ativa está distribuída pelos seguintes setores de atividades (in: Projeto Educativo Municipal 2011-2014):"

Setor primário – 33%

Setor secundário -13,8%

Setor terciário – 53,2%

Em termos demográficos o concelho continua a deparar-se com uma situação de duplo envelhecimento (decréscimo da população jovem e aumento da população idosa)

A população caracteriza-se por um baixo nível de escolaridade tendo em conta uma elevada taxa de analfabetismo (25,7%), um reduzido número de população com o 3.º ciclo (21,4%) e um número diminuto de população com ensino superior (3,6%).

A rede escolar de Odemira organiza-se por cinco agrupamentos de escolas e três escolas não agrupadas (Escola Secundária Dr. Manuel Candeias Gonçalves; Colégio Nossa Senhora da Graça e Escola Profissional de Odemira).

A nível da saúde, os serviços de atendimento médico estão centrados em Odemira, embora exista um posto médico em Colos, com médico permanente. Nas restantes freguesias não existe médico permanente.

A rede de transportes que serve esta região é quase nula, dificultando a deslocação das pessoas entre as várias localidades.



## Projeto Educativo

**O AGRUPAMENTO**

O Agrupamento Vertical de Colos, com sede na escola Básica Aviador Brito Paes, comporta uma população escolar que ronda os 342 alunos, distribuídos pelo ensino pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, uma turma PIEF (Programa Integrado de Educação e Formação) e uma turma EFA – escolar (Educação e Formação de Adultos).

Este agrupamento resultou de um processo de verticalização ocorrido no ano letivo de 1999/2000. O agrupamento abrange cinco freguesias do concelho de Odemira, Colos, Relíquias, São Martinho das Amoreiras, Bicos e Vale de Santiago e é constituído por uma unidade educativa e doze subunidades educativas, distribuídas por cinco freguesias. Uma destas subunidades (Escola Básica de Bicos) fica a uma distância bastante significativa da Escola Sede.

**Tabela 1 - Constituição do Agrupamento.**

Estabelecimento de ensino	Distância à escola sede	Localização / freguesia	Entidades / serviços / equipamentos
Escola Básica Aviador Brito Paes	0 km	Colos	Junta de freguesia Centro de saúde Posto da GNR Lar de idosos. Congregação das Irmãs do Bom Pastor Campo desportivo Farmácia Caixa Geral de Depósitos Correios Escuteiros Igreja
Escola Básica de Bicos	30 Km	Bicos	Junta de Freguesia Associação de Futebol “Águias de Campilhas”
Escola Básica de Amoreiras-Gare	8 Km	S. Martinho das Amoreiras	Junta de freguesia Associação de Desenvolvimento de Amoreiras – Gare. Casa do Povo de S. Martinho das Amoreiras Lar de idosos Campo de futebol
Escola Básica de S. Martinho das Amoreiras	11 Km		
Escola Básica de Relíquias	8 Km	Relíquias	Junta de freguesia Campo de futebol Grupo Desportivo de Relíquias. Casa do Povo de Relíquias.
Jl de Relíquias	8 Km		
Escola Básica de Vale de Santiago	9 Km	Vale de Santiago	Associação de Caçadores e Pescadores de Fornalhas Velhas Sociedade Recreativa de Vale de Santiago



## Projeto Educativo

É um agrupamento jovem e, por isso urge maximizar os seus pontos fortes, saber ultrapassar as suas dificuldades e aproveitar todas as potencialidades para minorar eventuais constrangimentos.

Sendo um agrupamento vertical possibilita articulações fortes, sequencialidades consistentes entre o pré-escolar e os restantes ciclos que compõem a escolaridade básica, uma gestão integrada do currículo, um trabalho em equipa mais duradouro e um melhor aproveitamento dos recursos humanos, materiais e a construção de um clima de agrupamento, associado a uma cultura de escola onde os atores acreditam que é possível, em conjunto e em equipa, melhorar os resultados educativos.

## 2.1 - REDE ESCOLAR DO AGRUPAMENTO

Esta rede escolar abrange a educação pré-escolar, o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, e um curso de educação e formação de adultos (EFA-escolar).

A maioria das subunidades educativas foi intervencionada, no entanto, pensamos que é urgente ultrapassar a falta de assistentes operacionais, assim como melhorar os espaços exteriores e ultrapassar alguns dos pontos fracos.

**Tabela 2 - Caracterização sumária da unidade e subunidades educativas.**

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CONSTRANGIMENTOS
Escola Básica Aviador Brito Paes	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolvimento de diversos projetos (desporto escolar, PAM, RBE, ...) e atividades extracurriculares.</li> <li>- A prevenção do abandono escolar com a implementação do curso PIEF.</li> <li>- Salas equipadas com quadros interativos e projetores.</li> <li>- Biblioteca escolar bem equipada e que responde às necessidades dos alunos e docentes.</li> <li>- Oferta de salas de estudo para apoio aos alunos com dificuldades.</li> <li>- Oferta do ensino articulado.</li> <li>- Pavilhão desportivo bem equipado.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inexistência de caminho coberto para acesso ao pavilhão desportivo e ao edifício do 1º ciclo.</li> <li>- Corredores estreitos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de assistentes operacionais.</li> <li>- Falta de assistentes técnicas com formação específica para as funções que desempenham.</li> </ul>
Escola Básica de Amoreiras-Gare (1º ciclo)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- J1 e 1.º Ciclo juntos no mesmo espaço;</li> <li>- Localização perto da</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Casas de banho degradadas</li> <li>- Janelas degradadas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de espaço para o refeitório;</li> <li>- Localização exterior da</li> </ul>



## Projeto Educativo

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CONSTRANGIMENTOS
	Escola Sede; - Mesas e cadeiras novas; - 2 computadores na sala; - Espaço exterior (jardim); - Material pedagógico;	- Sem aquecimento; - Campo de jogos (recreio) em piso irregular; - Insegurança dos portões; - Falta de espaços cobertos para jogos; - Inexistência de parque infantil;	Sala de refeições (espaço cedido pela Associação para o Desenvolvimento de Amoreiras-Gare);
Escola Básica de Bicos (1º ciclo)	- Salas com aquecimento. - Painel solar - Espaço exterior relvado	- Inexistência de campanha no portão. - Inexistência de sombras no exterior para protegerem os alunos - Inexistência de uma vedação entre o parque infantil e a caixa de areia. - Equipamento inadequado no parque infantil - Falta de um vídeo projetor - Inexistência de <i>wireless</i>	- Falta de apoio para os alunos com dificuldades de aprendizagem. - Excessivo número de alunos com NEE.
Escola Básica de Relíquias (1º ciclo)	- Localização perto da escola sede. - Mesas e cadeiras novas - Partilha de espaço exterior com o JI	- Uma sala de aula num espaço exterior cedido pela autarquia. - Horário da assistente operacional não compatível com o horário letivo (presta apoio nas refeições e às AEC) - Falta de espaços cobertos para jogos - Inexistência de parque infantil - Espaço do recreio com piso irregular e em cimento - Serviço de refeições	- Número excessivo de alunos com NEE - Escassez de salas de aula para suportar as duas turmas em funcionamento. - Inexistência de refeitório. - Sala de refeições pequena para o número de crianças que nela almoçam. - Localização da sala de refeições (espaço contínuo à sala de aula de uma das turmas) - Falta de equipamentos na sala de refeições.
Escola Básica de S. Martinho (1º ciclo)	- Sala com bastante luz (6 janelas) - Mobiliário novo - 3 Computadores a funcionar - Casa de banho espaçosa, com chuveiro - Arrecadações	- Não tem recreio com espaço verde (apenas em cimento); - Escada para o recreio	- Quando chove, não há um espaço coberto (apenas a sala de aula e a entrada para os alunos brincarem ou para as aulas de Educação Física).
Escola Básica de Vale de Santiago (1º ciclo)	- A escola está bem equipada no que respeita ao mobiliário; - A qualidade do serviço de refeitório	- Falta de Assistentes Operacionais com um horário que acompanhe o horário dos alunos	
Escola Básica de Amoreiras-Gare (jardim de infância)	- Proximidade entre as salas do pré-escolar e 1º ciclo - Colaboração dos	- Condições físicas do edifício - Material danificado e antigo	- Programa informático e só um computador na sala



## Projeto Educativo

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CONSTRANGIMENTOS
	<ul style="list-style-type: none"> <li>encarregados de educação e da comunidade</li> <li>- Disponibilidade de infraestruturas da localidade</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inexistência de espaço exterior coberto</li> <li>- Aquecimento deficiente</li> <li>- Sala de refeições/lanche</li> </ul>	
Escola Básica de Bicos (jardim de infância)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Salas com aquecimento.</li> <li>- Painel solar</li> <li>- Espaço exterior relvado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Inexistência de campainha no portão.</li> <li>- Inexistência de sombras no exterior para protegerem os alunos</li> <li>- Inexistência de uma vedação entre o parque infantil e a caixa de areia.</li> <li>- Equipamento inadequado no parque infantil</li> <li>- Falta de um vídeo projetor</li> </ul>	
Escola Básica Aviador Brito Paes (jardim de infância)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estar situado na sede do Agrupamento.</li> <li>- Estar ao lado de duas salas de 1.º ciclo (propícia a articulação).</li> <li>- Estar rodeado pela natureza.</li> <li>- Ter muita luz natural (janelas).</li> <li>- Ter bons equipamentos.</li> <li>- Variedade de materiais.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Sala com pouco espaço físico</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Acessibilidade ao refeitório e ao pavilhão desportivo.</li> </ul>
Jl de Relíquias	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Localização perto da Escola Sede</li> <li>- Mobiliário novo oriundo de J.I. que encerraram</li> <li>- Partilha de espaços com o 1.º ciclo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de espaços cobertos para jogos</li> <li>- Inexistência de parque infantil</li> <li>- Espaço do recreio com piso irregular e em cimento</li> <li>- Janelas sem persianas adequadas</li> <li>- Falta de espaço para arrumação e arquivo.</li> <li>- "Hall" de entrada sem condições (acrílico com espaços que deixam passar o frio, chuva e animais)</li> <li>- Chão em tacos deteriorado (rodapé e sala com buracos)</li> <li>- Falta de revestimento de parte da parede para servir de "placards" de exposição dos trabalhos das crianças</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Número excessivo de alunos que almoçam no refeitório</li> <li>- Falta de espaço no refeitório</li> <li>- Falta de equipamentos no refeitório (máquina de lavar)</li> <li>- Escassez de salas para realização de apoios de fisioterapia e terapia da fala</li> </ul>
Escola Básica de S. Martinho (jardim de infância)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Condições físicas do Jl (interior: mobiliário, ligação Internet....)</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Condições físicas do pátio exterior: (o recreio é todo cimentado, encontrando-se degradado, não existe uma caixa de</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoios da Câmara de Odemira ou da Junta de Freguesia para possíveis obras neste espaço.</li> </ul>



## Projeto Educativo

ESTABELECIMENTO DE ENSINO	PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS	CONSTRANGIMENTOS
		areia, não existem árvores nem sombras)	
Escola Básica de Vale de Santiago (jardim de infância)	-Sala de atividades -Mobiliário -Sala de entrada -Casa de banho - Arrecadação - Pátio coberto -Acesso ao campo de futebol		Manutenção do espaço exterior ao edifício escolar

### O Patrono

António Jacinto Brito Paes nasceu a 15 de junho de 1884, na freguesia de Colos, concelho de Odemira.

Brito Paes seguiu o percurso militar, serviu em Moçambique e em França onde desempenhou um papel notável no comando das tropas. Em 1917 tirou o brevet de piloto na Escola de Aviação Militar de Avord, França. Foi comandante do grupo de esquadrilhas de Aviação República e do Grupo Independente de Aviação e Bombardeamento.

Em 1923, Brito Paes foi nomeado primeiro comandante do Grupo de Esquadrilhas de Aviação República e mais tarde foi louvado pela maneira dedicada e pelo interesse excecional, zelo, inteligência, qualidade de comando que possuía e que deu provas como comandante do referido grupo.

Em 1924, conjuntamente com Sarmento Beires e tendo como mecânico Manuel Gouveia, efetuou a bordo de um “Breguet” do tempo da guerra, a quem deram o nome de “Pátria” a travessia aérea Milfontes-Macau, viagem esta que deixou, orgulhosa, não só a população de Colos, como também todo o país.

Brito Paes era detentor de inúmeras condecorações.

Brito Paes faleceu no dia 22 de fevereiro de 1934. Os seus restos mortais encontram-se, no cemitério de Colos, em jazigo.

Importa ainda referir que foi no ano letivo 2010/2011 que a então Escola Básica 2.º e 3.º ciclos de Colos, passou a ter esta nova denominação.



**Projeto Educativo**
**2.2 - OS RECURSOS HUMANOS DO AGRUPAMENTO**
**Tabela 3 - Pessoal Docente**

Ciclo de Educação / Ensino	Número de docentes / educadores em exercício de funções					Habitação Académica Inicial		Formação Complementar*			Situação Contratual			Média de anos de serviço	Média de Idade
	Total	Homens	% H	Mulheres (M)	% M	B	L	DESE / CESE	M	D	C	QA	QZP		
Pré-escolar	7	-	0%	7	100%	2	5			1	2	3	2	20	45
1.º CEB	10	-	0%	10	100%	-	10		1			8	2	24	46
2.º CEB	12	6	50%	6	50%	1	11		1		5	6	1	14	46
3.º CEB	19	9	47%	10	53%	-	19		1		9	8	2	11	38
Educação especial	2	1	50%	1	50%	-	2		1		2			2	32
<b>Totais</b>	<b>50</b>	<b>16</b>	<b>32%</b>	<b>34</b>	<b>68%</b>	<b>3</b>	<b>47</b>		<b>4</b>	<b>1</b>	<b>18</b>	<b>25</b>	<b>7</b>	<b>14,2</b>	<b>41,4</b>

- Bacharelato (B); Licenciatura (L); Diploma de Estudos Superiores Especializados (DESE); Curso de Estudos Superiores Especializados (CESE); Mestrado (M); Doutoramento (D)

**Tabela 4 - Docentes / Técnicos das Atividades de Enriquecimento Curricular**

Ciclo de Educação / Ensino	Número de docentes/ técnicos em exercício de funções					Habitação Académica *		Situação Contratual
	Total	Homens (H)	%H	Mulheres (M)	% M	B	L	Regime de Tarefa
1.º CEB	8	4	50%	4	50%	0	8	Contratados

- Bacharelato (B); Licenciatura (L)

Os docentes em funções no Agrupamento de Colos estão distribuídos de forma diferenciada: na educação pré-escolar e no primeiro ciclo existem apenas docentes do género feminino. Nos ciclos seguintes, aumenta o número de docentes do género masculino. No que diz respeito à formação inicial, é apenas na educação pré-escolar e no 2º ciclo que existem bacharéis, enquanto nos 1º e 3º ciclos existem

**Projeto Educativo**

licenciados. A maioria dos docentes pertencem ao quadro de agrupamento, e a maior média de tempo de serviço situa-se no 1º ciclo enquanto a maior média de idade situa-se no 1º e 2º ciclos.

Num universo de 50 docentes existem apenas 5 que adquiriram uma formação complementar através de mestrado e doutoramento.

**Tabela 5 - Pessoal Não Docente: assistentes operacionais**

Ciclo de Educação / Ensino	Pessoal Não Docente em Exercício de Funções					Habilitação Académica				Situação Contratual			Média de anos de serviço	Média de Idade
	Total	Homens	% H	Mulheres (M)	% M	4.º	6.º	9.º	12.º	CTTC a)	CTI (b)			
Pré-escolar	6	1	0	5	100%	-	-	-	-	-	-	-	10	40
1.º Ciclo	3	0	0	3	100%	-	-	1	2	-	3	-	18	48
2º e 3º Ciclos	6	0	0	6	100%	-	-	5	1	-	6	-	10	48
Totais	15	1	0	14	100%	-	-	6	3	-	9	-	14	48

a) Contrato de trabalho a termo certo

b) Contrato de trabalho por tempo indeterminado

**Tabela 6 - Pessoal Não Docente: assistentes técnicos**

Ciclo de Educação / Ensino	Pessoal Não Docente em Exercício de Funções					Habilitação Académica				Situação Contratual			Média de anos de serviço	Média de Idade
	Total	Homens (H)	% H	Mulheres (M)	% M	4.º	6.º	9.º	12.º	CTTC a)	CTI (b)			
CAF	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Serviços administrativos	4	-	-	4	100%	-	-	1	3	-	4	-	12	32
Totais	4	-	-	4	100%	-	-	1	3	-	4	-	12	32

**Tabela 7 - Total de Pessoal Docente e Não Docente**

Pessoal Docente e Não docente em exercício de funções				
Total	Homens (H)	% H	Mulheres (M)	% M
73	21	29	51	72



## Projeto Educativo

**2.3 – Alunos e Encarregados de Educação****Tabela 8 - Alunos**

Ano de escolaridade	Nº de alunos
Pré-escolar	65
1.ºciclo	107
2.ºciclo	59
3.ºciclo	108
Curso de Educação e Formação de Adultos	3
<b>Total</b>	<b>342</b>

**Tabela 9 - Alunos subsidiados por ciclo e escalão**

	Escalão A	Escalão B	Total	% de alunos
1º ciclo	34	26	60	56%
2º ciclo	14	14	28	47 %
3º ciclo	23	29	52	48 %
<b>Total</b>	<b>71</b>	<b>69</b>	<b>140</b>	<b>41%</b>

**Tabela 10 - Pais e Encarregados de Educação: habilitações literárias**

		<1º ciclo	1º ciclo	2º ciclo	3º ciclo	Secundário	Bacharelato	Licenciatura	Mestrado	Doutoramento	Desconhecida
JI	nº de pais		3	6	15	7		6			4
	nº de mães		2	5	14	12	1	5			2
	total		5	11	29	19	1	11			6
1º ciclo	nº de pais	1	20	21	30	9	1	2			3
	nº de mães	2	9	16	24	29	2	7			
	total	3	29	37	54	38	3	9			3
2º ciclo	nº de pais		11	12	16	10					10
	nº de mães		12	9	21	9		2			6
	total		23	21	37	19	0	2			16
3º ciclo	nº de pais		24	23	26	11	1	6			17
	nº de mães		17	21	29	17		14			11
	total		41	44	55	28	1	20			28
<b>Total</b>		<b>3</b>	<b>98</b>	<b>113</b>	<b>175</b>	<b>104</b>	<b>5</b>	<b>42</b>			<b>53</b>



## Projeto Educativo

Tabela 11 - Pais e Encarregados de Educação: profissões

		Especialistas de profissões intelectuais	Trabalhadores por conta de outrem	Funcionário Público	Pessoal dos serviços, vendedores, comerciantes	Profissionais do setor primário	Operários, Artífices e trabalhadores similares	Operadores de instalações, máquinas, veículos e trabalhadores da montagem	Trabalhadores independentes	Auxiliares administrativos	Domésticas	Reformado	Desempregado	Desconhecida
JI	nº de pais	5	1	1	1	9	10	5	5					2
	nº de mães	6	3		7	2			1	7	12		2	2
	total	11	4	1	8	11	10	5	6	7	12		2	4
1º ciclo	nº de pais	2	1		2	22	31	14	2	1			10	5
	nº de mães	6	1		19	1	5		2	14	20		16	3
	total	8	2	-	21	23	36	14	4	15	20	-	26	8
2º ciclo	nº de pais	1	3	2	3	11	14	9	4	-			2	7
	nº de mães	2	9		10	5	-		6	1	17	1	3	3
	total	3	12	2	13	16	14	9	10	1	17	1	5	10
3º ciclo	nº de pais	3	8	4	9	16	22	12	12	3		5	6	8
	nº de mães	9	12		12	5	-	-	5	13	34	6	7	4
	total	12	20	4	21	21	22	12	17	16	34	11	13	12
Total		34	38	7	63	71	82	40	37	39	83	12	46	34

Tabela 12 - Pais e Encarregados de Educação: nacionalidades

		Portuguesa	Brasileira	Espanhola	Alemã	Holandesa	Inglesa	Sueca	Romena	Ucraniana	Desconhecida
JI	nº de pais	36	1		1	1			1		1
	nº de mães	37	1			1			1	1	
	total	73	2		1	2			2	1	1
1º ciclo	nº de pais	46			2						2
	nº de mães	57	1	1		1	1	1			
	total	103	1	1	2	1	1	1			2
2º ciclo	nº de pais	55			1	2					
	nº de mães	54			1	3					
	total	109			2	5					
3º ciclo	nº de pais	99			3	3	2				
	nº de mães	96			4	5	1	1			
	total	195			7	8	3	1			
Total		480	3	1	12	16	4	2	2	1	3



## CAPÍTULO II – OS NOSSOS RESULTADOS

Para calcular as taxas de abandono escolar/curricular do Agrupamento e de sucesso a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês, utilizámos como fontes as pautas de aproveitamento (2º e 3º ciclos) e grelhas de avaliação (1º ciclo) referentes aos anos em análise.

Os quadros referentes aos resultados dos alunos do agrupamento contemplam indicadores de sucesso real e de aprovação relativos ao 1º, 2º e 3º ciclos. Por sucesso real entendemos que o aluno transita de ano de escolaridade com níveis positivos em todas as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares. Transição/Aprovação significa que o aluno progride para o ano de escolaridade/ciclo de estudos seguinte com um ou dois níveis negativos nas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares.

Os resultados dos alunos relativos ao sucesso real e transição/aprovação que em seguida se apresentam, referem-se a um ciclo de 3 anos iniciado no ano letivo de 2008/2009.

### Avaliação Interna

#### Ano Letivo 2008/2009

**Tabela 13 - Taxa de abandono escolar/curricular do Agrupamento (2008/2009)**

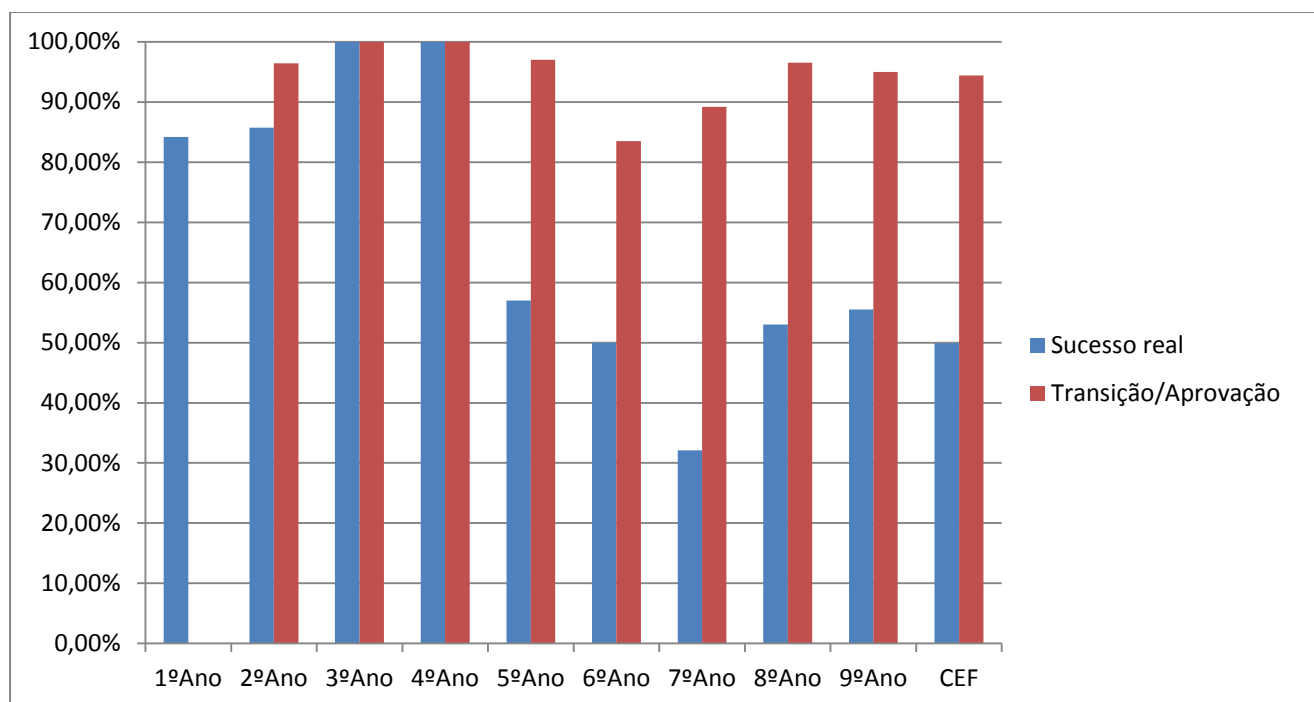
Ano de escolaridade	Taxa de Abandono
1.º ano (19 alunos)	0 %
2.º ano (28 alunos)	0 %
3.º ano (29 alunos)	0 %
4.º ano (32 alunos)	0 %
5.º ano (39 alunos)	0 %
6.º ano (42 alunos)	0 %
7.º ano (28 alunos)	0 %
8.º ano (30 alunos)	0 %
9.º ano (32 alunos)	0 %
9.º ano CEF (20 alunos)	0 %
Total (299 alunos)	0 aluno – 0 %

## Projeto Educativo

**Tabela 14 - Taxa de sucesso real (por ano de escolaridade) e taxa de aprovação (por ano de escolaridade) no ano letivo 2008/2009**

Número de alunos	Sucesso real	Transição/Aprovação
1º Ano - 19	84,2%	*
2º Ano - 28	85,7%	96,4%
3º Ano - 29	100,0%	100,0%
4º Ano - 32	100,0%	100,0%
5º Ano - 39	57,0%	97,0%
6º Ano - 42	50,0%	83,5%
7º Ano - 28	32,1%	89,2%
8º Ano - 30	53,0%	96,5%
9º Ano - 32	55,5%	95,0%
9º Ano (CEF) - 20	49,9%	94,4%

\*No 1º ano não há lugar a retenção (DN nº1/2005 de 5 de janeiro alínea 55)

**Gráfico 1 - Taxas de Aprovação e Sucesso Real no ano letivo 2008/2009**

Ao contrário do que seria desejável, verificamos que o Sucesso Real se apresenta, em média, 29,9 % inferior aos valores de Aprovação. No entanto, destacam-se positivamente os 3º e 4ºanos pois apresentam taxas de Transição/Aprovação iguais às taxas de sucesso real. Negativamente verificamos que o 7º ano de escolaridade evidencia a maior diferença entre estes dois indicadores.

Nesta análise não foi considerado o 1º ano de escolaridade uma vez que neste ano todos os alunos transitam.

## Projeto Educativo

Tabela 15 - Taxa de sucesso a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês (por ano de escolaridade)

Número de alunos	Língua Portuguesa	Inglês	Matemática
1º Ano (19 alunos)	81,2%		89,5%
2.º Ano (28 alunos)	85,6%		92,8%
3.º Ano (39 alunos)	93,6%		92,3%
4.º Ano (32 alunos)	98,9%		97,7%
5º Ano – (39 alunos)	84,1%	73,8 %	74,3 %
6º Ano – (42 alunos)	76,1 %	63,6 %	73,8 %
7º Ano – (28 alunos)	96,4 %	71,4 %	64,2 %
8º Ano – (30 alunos)	96,6 %	86,6%	60 %
9º Ano – (32 alunos)	96,8 %	90,6 %	81,2 %
CEF -	75 %	75 %	75 %

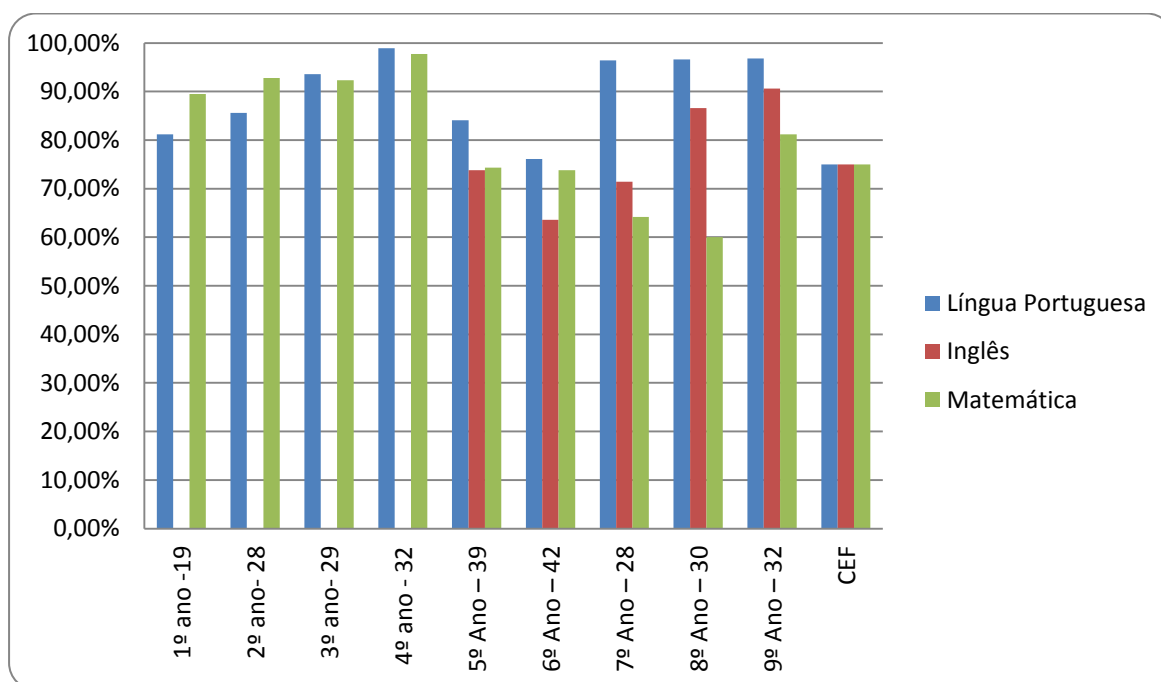


Gráfico 2 - Taxa de sucesso a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês (por ano de escolaridade)

Destaca-se o sucesso na disciplina de Língua Portuguesa. Por não haver a disciplina de Inglês no 1º ciclo, os níveis desta só surgem a partir do 5º ano.



Projeto Educativo

Ano Letivo 2009/2010

Tabela 16 - Taxa de abandono escolar/curricular do Agrupamento (2009/2010)

Ano de escolaridade	Taxa de Abandono
1.º Ano (25 alunos)	0 %
2.º Ano (17 alunos)	0 %
3.º Ano (29 alunos)	0 %
4.º Ano (27 alunos)	0 %
5.º Ano (48 alunos)	0 %
6.º Ano (44 alunos)	0 %
7.º Ano (37 alunos)	0 %
8.º Ano (23 alunos)	0 %
9.º Ano (31 alunos)	0 %
CEF (7 alunos)	0 %
Total (288 alunos)	0 %

Tabela 17 - Taxa de sucesso real (por ano de escolaridade) e taxa de aprovação (por ano de escolaridade) no ano letivo 2009/2010

Número de alunos	Sucesso real	Transição/Aprovação
1º Ano – 25	95,6%	**
2º Ano – 17	63,0%	83,3%
3º Ano – 29	80,0%	90,3%
4º Ano – 27	96,0%	100,0%
5º Ano – 48	43,8 %	91,6%
6º Ano – 44	45,5% *	86,4%
7º Ano – 37	51,4% *	72,9%
8º Ano – 23	65,2%	100,0%
9º Ano – 31	54,8%	96,8%
CEF – 7	71,4 %	100,0%

\*Consta um aluno com Necessidades Educativas Especiais de caráter permanente, com Currículo Específico Individual.

\*\*No 1º ano não há lugar a retenção (DN nº1/2005 de 5 de janeiro alínea 55)

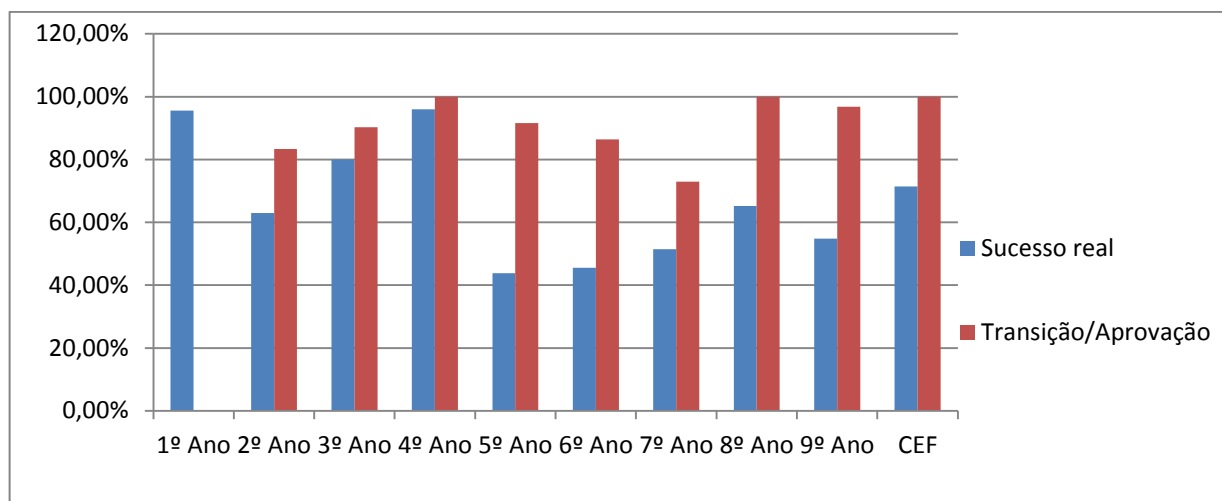


Gráfico 3 - Taxas de Aprovação e Sucesso Real no ano letivo 2009/2010

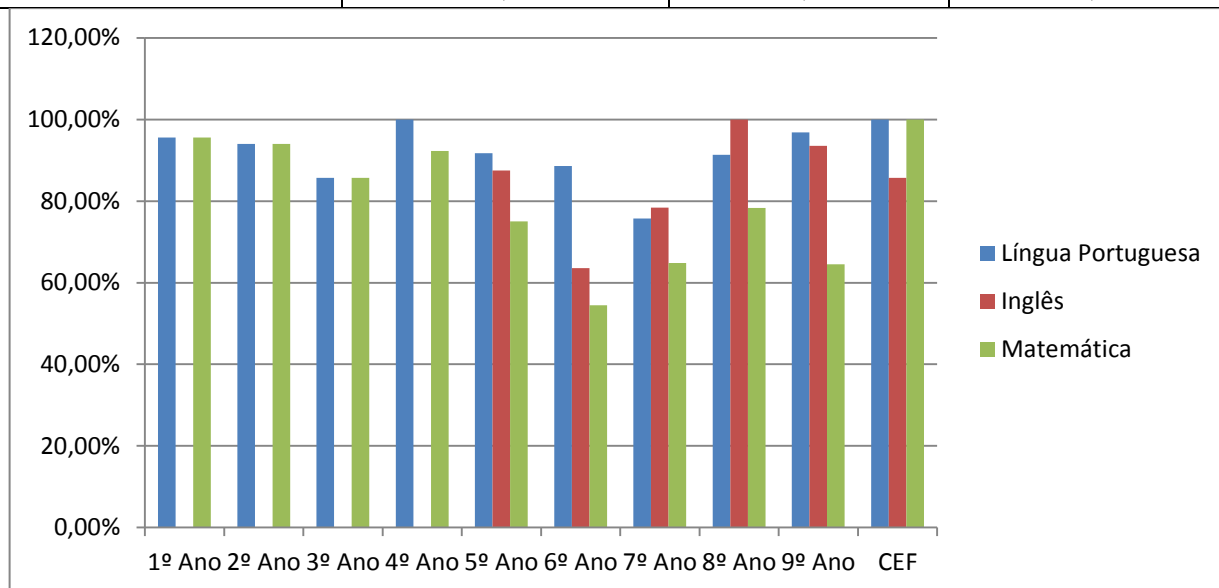


## Projeto Educativo

Da análise deste quadro conclui-se que, a taxa de sucesso real, no ano letivo de 2009/2010, foi inferior à taxa de aprovação em todos os anos. De salientar que a passagem do 4º para o 5º anos aumenta significativamente a discrepância de valores.

**Tabela 18 - Taxa de sucesso a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês (por ano de escolaridade)**

Número de alunos	Língua Portuguesa	Inglês	Matemática
1º Ano (25 alunos)	95,6%		95,6%
2º Ano (17 alunos)	94,0%		94,0%
3º Ano (29 alunos)	85,7%		85,7%
4º Ano (27 alunos)	100,0%		92,3%
5º Ano – 48	91,7%	87,5 %	75,0%
6º Ano – 44	88,6%	63,6 %	54,5%
7º Ano – 37	75,7%	78,4 %	64,8%
8º Ano – 23	91,3 %	100,0%	78,3%
9º Ano – 31	96,8 %	93,5%	64,5%
CEF - 7	100,0 %	85,7%	100,0%

**Gráfico 4 - Taxa de sucesso a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês (por ano de escolaridade)**

Das três disciplinas, a Língua Portuguesa é a área com maior percentagem de positivas.

A Matemática, por oposição é a disciplina que tem maior número de negativas.

100% - Aprovação total Inglês no 8.º ano, Língua Portuguesa e Matemática no CEF.

No 6.º ano há maior diferença entre a percentagem a Língua Portuguesa e as outras duas disciplinas.

No CEF, o Inglês é a única disciplina que não tem 100% de sucesso.

## Ano Letivo 2010/2011

Tabela 19 - Taxa de abandono escolar/curricular do Agrupamento (2010/2011)

Ano de escolaridade	Taxa de Abandono
1.º Ano (29 alunos)	0 %
2.º Ano (28 alunos)	0 %
3.º Ano (20 alunos)	0 %
4.º Ano (29 alunos)	0 %
5.º Ano (30 alunos)	0 %
6.º Ano (39 alunos)	0 %
7.º Ano (44 alunos)	1 %
8.º Ano (28 alunos)	0 %
9.º Ano (25 alunos)	0 %
Total (272 alunos)	1 aluno – 0,6 %

Tabela 20 - Taxa de sucesso real (por ano de escolaridade) e taxa de aprovação

Número de alunos	Sucesso real	Transição/Aprovação
1.º Ano (29 alunos)	75,0%	*
2.º Ano (28 alunos)	65,0%	75,0%
3.º Ano (20 alunos)	100,0%	100,0%
4.º Ano (29 alunos)	86,0%	89,6%
5.º Ano (30 alunos)	60,0%	97,0%
6.º Ano (39 alunos)	54,0%	87,0%
7.º Ano (44 alunos)	39,0%	82,0%
8.º Ano (28 alunos)	68,0%	96,0%
9.º Ano (25 alunos)	36,0%	84,0%

\*No 1º ano não há lugar a retenção (DN nº1/2005 de 5 de janeiro alínea 55)

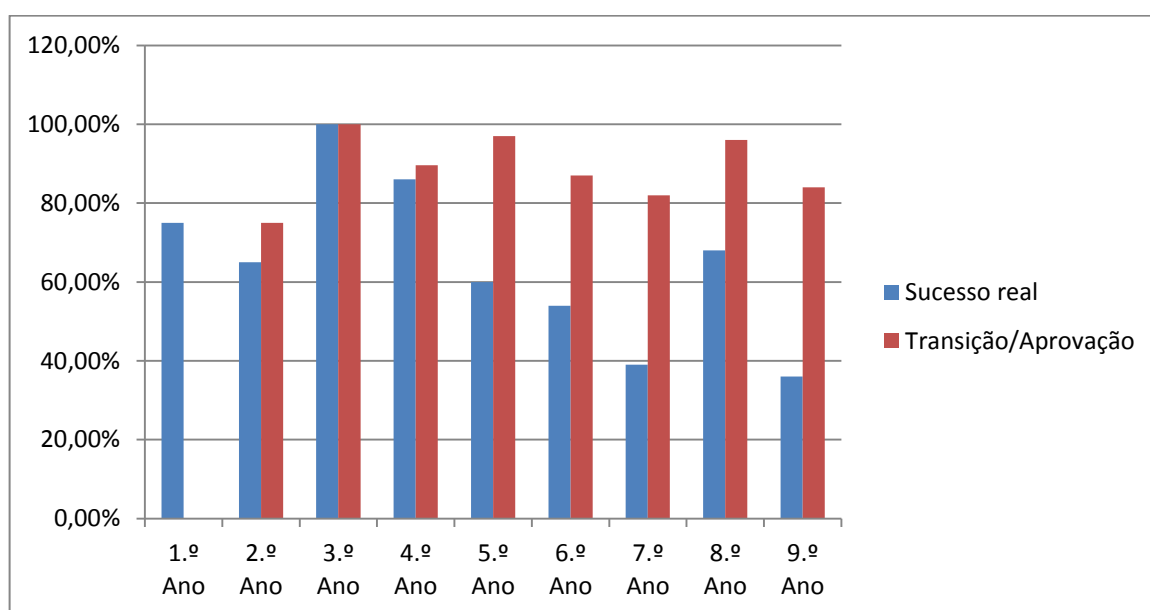


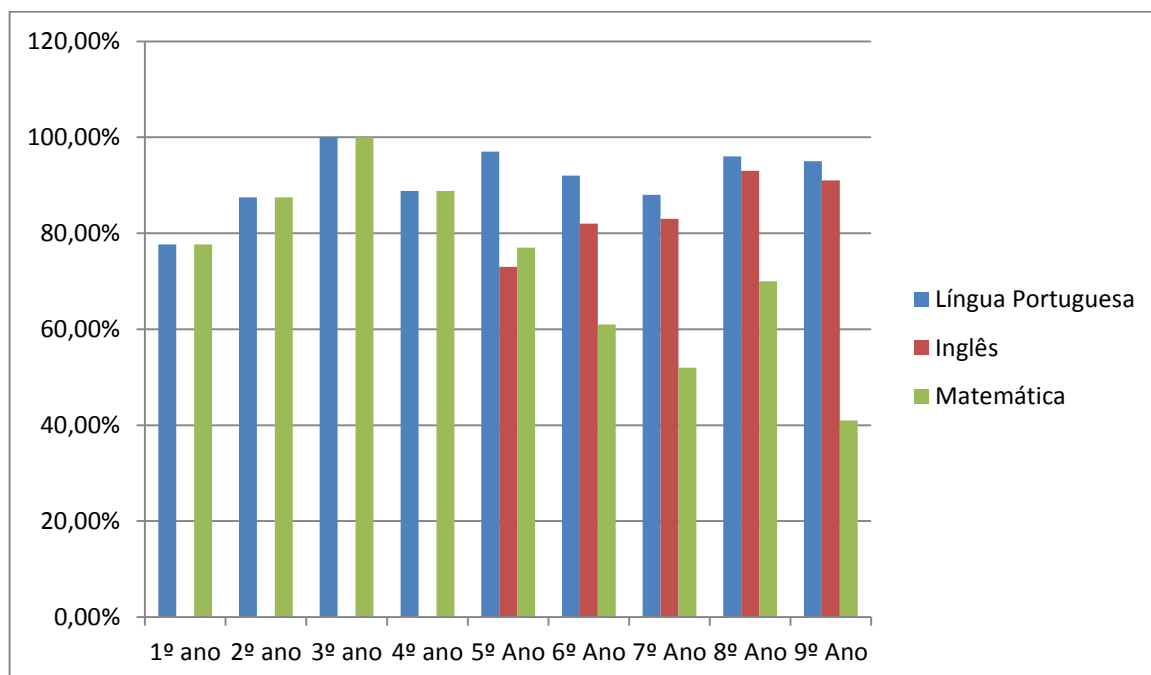
Gráfico 5 - Taxa de sucesso real (por ano de escolaridade) e taxa de aprovação

## Projeto Educativo

Com níveis elevados no 1º ciclo, o sucesso real vai decrescendo até ao 9º ano, onde obtém o nível mais baixo e onde a discrepância com os níveis de aprovação é maior.

**Tabela 21 - Taxa de sucesso a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês (por ano de escolaridade)**

Número de alunos	Língua Portuguesa	Inglês	Matemática
1º ano (29 alunos)	77,7%		77,7%
2º ano (28 alunos)	87,5%		87,5%
3º ano (20 alunos)	100,0%		100,0%
4º ano (29 alunos)	88,8%		88,8%
5º Ano – 30	97,0%	73,0%	77,0%
6º Ano – 39	92,0%	82,0%	61,0%
7º Ano – 44	88,0%	83,0%	52,0%
8º Ano – 28	96,0 %	93,0%	70,0%
9º Ano – 25	95,0%	91,0%	41,0%



**Gráfico 6 - taxa de sucesso a Língua Portuguesa, Matemática e Inglês (por ano de escolaridade)**

Ao nível do 3º ciclo nota-se uma tendência crescente nos níveis no Inglês, enquanto o inverso se nota na Matemática.

### Avaliação Externa

Os dados relativos às avaliações externas têm apenas como base as provas de aferição realizadas no 4º e 6º ano de escolaridade às disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática,



## Projeto Educativo

também aos resultados dos exames nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática para os 9ºanos de escolaridade.

Tabela 22 - Provas de Aferição

Ano letivo	Ano	Total de alunos	Nível de sucesso interno	Dados nacionais	Nível de sucesso interno	Dados nacionais
			Matemática		Língua Portuguesa	
2008/2009	4º ano	40/41	23 alunos (57,5%)	91%	27 alunos (65,8%)	89%
	6º ano	30/41	23 alunos (76,6%)	77%	27 alunos (65,8%)	90%
2009/2010	4º ano	27	23 alunos (63%)	70,8%	22 alunos (82%)	69,8%
	6º ano	44	21 alunos (47,7%)	61,7%	28 alunos (63,6%)	64,6%
2010/2011	4º ano	27	18 alunos (66,7%)	67,8%	18 alunos (66,7%)	68,8%
	6º ano	34/35	14 alunos (41,1%)	58%	26 alunos (74,2%)	65,2%

## Exames nacionais 9º ano

Tabela 23 - Exames Nacionais

Ano letivo	Total alunos (admitidos a exame)	Matemática		Língua Portuguesa	
		Nível de sucesso	Totais nacionais	Nível de sucesso	Totais nacionais
2008/2009	37	28 alunos (75,6%)	66,4%	27 alunos (72,9%)	75,6%
2009/2010	31	11 alunos (35,4%)	51,1%	21 alunos (67,7%)	56,9%
2010/2011	21	5 alunos (23,8%)	44,4%	8 alunos (38%)	51,4%

in: <http://www.gave.min-edu.pt/np3/24.html>



## **CAPITULO III – ORGANIZAÇÃO ESCOLAR**

### **1 - REGULAMENTO INTERNO**

O Regulamento Interno, elaborado e aprovado pelo Conselho Geral 2011.

O Regulamento Interno deve permitir que, de uma forma sustentada e contínua, se articule, na ação concreta, o formal e o informal, a regularidade e a mudança, a racionalidade à priori e a racionalidade à posteriori. Por isso, este documento, para além de conter tudo aquilo que o legislador atribui como função reguladora interna, deve plasmar os direitos e os deveres da comunidade educativa e as normas relativas à organização e funcionamento das escolas e jardins de infância que integram o Agrupamento. Deve, também, fazer emergir as potencialidades dos atores escolares no seu contexto de ação, possibilitando que nos seus planos ou nos seus regimentos, os órgãos de administração e gestão, as estruturas intermédias de orientação educativa, os serviços especializados de apoio pedagógico e as estruturas técnicas de apoio definam as respetivas regras do jogo.

### **2 - PLANO ANUAL DE ATIVIDADES**

O Plano Anual de Atividades de Agrupamento (PAAA) é um instrumento fundamental para o sucesso deste projeto. A sua elaboração deverá ocorrer durante o mês de setembro, de cada ano letivo, de modo a ser apresentado e aprovado na sessão ordinária do Conselho Pedagógico de outubro. O PAAA será submetido para aprovação do Conselho Geral, para que este verifique a sua conformidade com o Projeto Educativo.

As propostas para a elaboração do PAAA são da responsabilidade dos vários Departamentos Curriculares, que deverão garantir a sua execução. Todas as alterações ou pequenos ajustes, que constituirão exceção e não regra, deverão ser comunicadas, com a antecedência de 5 dias, ao presidente do Conselho Pedagógico, a fim de serem integradas na ordem de trabalhos do conselho pedagógico para, depois de analisadas, serem sujeitas a aprovação.

Para a conceção do PAAA, deve considerar-se que:

a) Para todas as propostas de atividades estejam descritas as objetivos/competências, os dinamizadores, a data, os destinatários, formas de avaliação e gastos previsíveis;



---

Projeto Educativo

---

b) As visitas de estudo deverão incluir várias disciplinas, envolver várias turmas / escola / Jardim de Infância e ocorrer durante todo o dia letivo. A avaliação do PAA deve ser apresentada por cada Departamento, no final de cada período letivo. O relatório final, bem como os periódicos, serão apresentados ao Conselho Pedagógico e ao Conselho Geral para avaliação e apreciação respetivamente, nos termos do Regulamento Interno.

Estarão em funcionamento os seguintes Projetos/Clubes:

- Projeto Educação para a Saúde;
- Desporto Escolar;
- Clube da Proteção Civil;
- Eco Escolas;
- Plano Nacional da Leitura
- Plano da Matemática - Este projeto foi elaborado com base no Edital fornecido pelo Ministério da Educação, Capítulo II, artigo 3º e medida 1, 2, 3 e 4 da 1ª Ação - Programa Matemática: Equipas para o Sucesso. Este tem como objetivo diminuir as taxas de insucesso na disciplina de Matemática, assim como a melhoria da avaliação externa, nomeadamente nas competências de Resolução de Problemas e Comunicação Matemática, onde se obtiveram piores resultados no Exame Nacional de 2005 e Provas de Aferição de 2004
- Rede de Bibliotecas Escolares

### **3 - PROJETO CURRICULAR DO AGRUPAMENTO / DESENHO CURRICULAR**

O Projeto Curricular de Agrupamento (PCA) é um instrumento de gestão pedagógica que possibilita a realização do Projeto Educativo (PEA) e determina, em função do currículo nacional, o nível de prioridades da escola face a um contexto. O PCA do Agrupamento Vertical de Colos pretende fundamentar-se na análise de problemas concretos, diagnosticados aquando da elaboração do PEA, entre os quais foram objeto de opção e prioridade a articulação dos níveis e ciclos de ensino entre si, a redução do insucesso nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática e a luta contra o abandono escolar.

O Projeto Curricular do Agrupamento deve conter, entre outros, os seguintes princípios orientadores:

- A distribuição do currículo/desenho curricular;
- A articulação do currículo com o Plano Nacional de Leitura; Plano da Matemática; Novos Programas da Matemática; Novo Programa do Ensino do Português; Rede Bibliotecas



---

Projeto Educativo

---

Escolares; Ensino Experimental; Projeto de Educação para a Saúde e Educação Sexual; Desporto Escolar; Clube de Proteção Civil, Atividades de Enriquecimento Curricular, Componente de Apoio à Família.

- As articulações inter e intra ciclos de ensino;
- As competências a desenvolver e os conteúdos a trabalhar nas áreas curriculares disciplinares e não disciplinares;
- Orientações para o Projeto Curricular de Turma;
- Critérios gerais de avaliação;
- Avaliação do Projeto Curricular do Agrupamento.
- No que concerne ao desenho curricular, este deve explicitar:
- A Componente de Apoio à Família;
- As Atividades de Enriquecimento Curricular;
- As ofertas próprias ou o reforço da carga horária de algumas disciplinas;
- A Educação para a Saúde e Educação Sexual;
- A distribuição da carga horária do currículo prescrito e a distribuição dos tempos letivos entre as disciplinas/áreas curriculares disciplinares e áreas curriculares não disciplinares.

No que toca às Atividades de Enriquecimento Curricular, às ofertas próprias ou ao reforço do currículo deve ter-se em conta os seguintes pressupostos:

- As mais-valias educativas e formativas que podem ser geradas no 2.º ciclo com a oferta de algumas atividades de enriquecimento curricular no 1.º ciclo;
- Os indicadores de sucesso / insucesso em algumas disciplinas;
- O peso que têm algumas disciplinas ao longo da escolaridade e do currículo;
- A falta de organização e de métodos de estudo;
- A transversalidade de algumas disciplinas / áreas disciplinares.

#### **4 - CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

A Lei de Bases do Sistema Educativo determina que a dimensão cognitiva, a dimensão sócio afetiva e a dimensão psicomotora sejam desenvolvidas ao longo da escolaridade dos alunos. Assim, nos critérios de avaliação devem estar presentes, com pesos diferentes:



---

Projeto Educativo

---

- O saber (o aspeto cognitivo);
- O saber ser / estar (atitudes e valores);
- O saber fazer (capacidades e aptidões);

Os alunos e as famílias devem ser convocados para participar no processo avaliativo, seja formativo ou sumativo. Assim, este processo deve:

- Ser transparente;
- Conter instrumentos de avaliação com indicadores quantitativos e qualitativos;
- Possibilitar uma participação ativa e objetiva de todos os interessados;
- Fomentar a auto e heteroavaliação. Para avaliar as competências em cada área curricular, nas diferentes turmas e níveis de ensino, os departamentos ou grupos de recrutamento devem conceber e divulgar as matrizes referentes aos instrumentos de avaliação a utilizar.

## **5 - DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO DOCENTE**

A distribuição do serviço docente, da competência do órgão de gestão, será feita de acordo com a legislação em vigor, tendo primordialmente em conta os interesses dos alunos e características das turmas. A distribuição do serviço docente deve ter como princípios orientadores:

- A defesa da qualidade do ensino e os legítimos interesses dos alunos;
- Manter a continuidade pedagógica das equipas, bem como de direções de turma;
- Cada professor, sempre que possível, e desde que não ponha em causa a pedagogia iniciada nos anos transatos, deve lecionar na mesma turma as disciplinas relativas ao seu grupo de recrutamento;
- O professor de Apoio ao Estudo deve ter preferencialmente formação em Língua Portuguesa ou Matemática;
- Se for necessário atribuir duas direções de turma ao mesmo professor, esta deverá contemplar a atribuição das duas no mesmo nível de ensino;
- O horário de cada professor não deverá ultrapassar o número máximo de sete turmas;
- Os membros do Conselho Pedagógico sempre que possível, não terão serviço letivo distribuído nas tardes de segunda-feira;





- Os Coordenadores de Departamento ou outros com função de Avaliação de Desempenho Docente (ADD) não devem ser Diretores de Turma nem Secretários

## 6 - DISTRIBUIÇÃO DO SERVIÇO NÃO DOCENTE

### 6.1 – Assistentes operacionais

Uma das carências sentidas no Agrupamento é a insuficiência de assistentes operacionais.

O critério de distribuição de serviço para os assistentes operacionais é definido pelo seu perfil profissional de acordo com as funções que irão desempenhar.

### 6.2 – Assistente Técnicos

O critério de distribuição de serviço para os assistentes técnicos é definido pelo tempo de serviço.

## 7 - CRITÉRIOS GERAIS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

A prevenção de situações de insucesso e de indisciplina inicia-se, desde logo, com a composição de turmas. Será necessário um conhecimento, o mais exaustivo possível, das características dos alunos. Desta forma, deve ter-se em conta:

- Os docentes do 1º ciclo que lecionaram o 4º ano de escolaridade devem participar na elaboração das turmas do 5º ano;
- Os Diretores de Turma devem fazer parte da comissão de constituição de turmas;
- Os Conselhos de Turma e Docentes Titulares de Turma devem referir em ata do Conselho de Turma/Conselho de Docentes de estabelecimento, no final do ano letivo, as suas sugestões fundamentadas para a distribuição dos alunos, de acordo com o disposto no Regulamento Interno e a lei em vigor;
- A norma a seguir é a de dar preferência à continuidade das turmas, exceto se houver decisão em contrário do competente Conselho de Docentes / Turma, de acordo com o previsto no regulamento interno, sob proposta devidamente fundamentada do Professor Titular / Diretor de Turma, ou em casos em que o número de retenções é muito elevado, a ser ratificada no Conselho Pedagógico;



---

Projeto Educativo

---

- Evitar, sempre que possível, a concentração de alunos com retenções repetidas.
- As turmas com um comportamento irregular deverão ser atribuídas, sempre que possível, a docentes a quem se reconhece capacidade para disciplinar, motivar e negociar com justeza.
- As turmas do 1º ciclo devem ser constituídas, sempre que possível, por 2 anos de escolaridade.

## **8 - CRITÉRIOS GERAIS PARA A ELABORAÇÃO DOS HORÁRIOS**

Na conceção dos horários deve prevalecer sempre o interesse dos alunos.

- As cargas horárias devem ser equilibradas e com períodos de repouso apropriados para proporcionar capacidade de concentração e aproveitamento da aula: distribuição intervalada das disciplinas pelos dias da semana; diminuição ao máximo do tempo involuntário de permanência na escola;
- Procurar diversificar a distribuição das disciplinas ao longo do dia, evitando que a mesma disciplina seja lançada no horário sempre aos mesmos tempos;
- Evitar a distribuição da mesma disciplina em dias seguidos, se possível;
- As áreas de maior exigência intelectual devem, sempre que possível, ocupar os primeiros tempos do horário;
- Sempre que possível o dia da aula de Formação Cívica não deverá coincidir com o(s) dia(s) da(s) aula(s) da(s) disciplina(s) que o Diretor de Turma leciona;
- As turmas mais problemáticas, ao nível do comportamento, deverão ter a sua mancha horária mais preenchida no turno da manhã;
- As aulas de línguas estrangeiras, sempre que possível, não devem ser consecutivas.

No que se refere aos professores há a ter em consideração os seguintes princípios:

- Os horários são mistos com distribuição pelos cinco dias da semana;
- Garantir que nenhum professor tenha mais que seis tempos consecutivos;
- Permitir, desde que seja possível a elaboração de horários com início ao segundo tempo do turno da manhã nomeadamente para professores que residam a mais de cinquenta quilómetros da escola;



---

Projeto Educativo

---

- Sempre que possível as aulas deverão ser repostas, privilegiando-se as permutas ao nível do Conselho de Turma;
- Os professores podem manifestar, por escrito, preferências de ordem pedagógica;
- Na elaboração dos horários do primeiro ciclo deverá ser registada a totalidade das horas correspondentes à duração da respetiva prestação semanal de trabalho, isto é, vinte e sete horas, sendo vinte e cinco horas de componente letiva e noventa minutos de componente não letiva de trabalho ao estabelecimento. Esta componente integra a dinamização de atividades de enriquecimento e complemento curricular – apoio ao estudo – com duração semanal de quarenta e cinco minutos, asseguradas pelo Docente Titular de Turma, supervisão de AEC, com a duração de quarenta e cinco minutos e trinta minutos de atendimento aos Encarregados de Educação; as atividades de apoio ao estudo destinam-se nomeadamente à realização de trabalhos de casa e consolidação das aprendizagens;
- Os estabelecimentos de educação pré-escolar deverão observar a oferta das atividades de animação e apoio à família conforme o constante no despacho aprovado. Às Educadoras Titulares de Grupo compete zelar pela supervisão pedagógica e acompanhamento e execução das atividades de animação e de apoio à família. Na elaboração dos horários deverá ser registada a totalidade das horas correspondentes à duração da respetiva prestação semanal de trabalho, isto é, vinte e sete horas, sendo vinte e cinco horas de componente letiva e duas horas de componente não letiva de trabalho ao estabelecimento, com a seguinte distribuição: uma hora para a produção de materiais pedagógicos e uma hora para o acompanhamento da execução das atividades de animação e apoio à família.
- O pessoal docente do pré-escolar e do primeiro ciclo que exerçam funções de avaliador e tenham grupo ou turma atribuído estarão dispensados das atividades de apoio ao estudo ou da componente de trabalho à escola, exceto em situações de total impedimento de outros docentes, que coloquem em causa a realização das tarefas;
- Em relação aos horários dos professores do segundo e terceiro ciclos serão compostos por vinte e sete horas, divididos por cinco dias de trabalho. Do total das horas, vinte e duas são letivas, três de trabalho ao estabelecimento, duas para reuniões e duas horas distribuídas de acordo com legislação vigente. A componente não letiva de trabalho no estabelecimento cumprirá os pressupostos do Despacho de organização do ano letivo sendo que as horas de complemento letivo serão dedicadas aos reforços de



---

Projeto Educativo

---

aprendizagem. A componente não letiva dos docentes com funções de avaliador será reservada às tarefas de Avaliação de Desempenho Docente;

- A Coordenação e dinamização da Biblioteca Escolar serão efetuadas por um grupo coordenador, composto pelo professor bibliotecário, que preside, e um grupo de docentes a designar de acordo com o perfil, grupo de recrutamento e disponibilidade de horário.

## **9 - OFERTA EDUCATIVA E FORMATIVA**

- Ensino Pré-Escolar;
- 1º Ciclo;
- 2º Ciclo
- 3º Ciclo;
- Curso PIEF
- EFA escolar
- Curso Técnico de Recursos Florestais e Ambientais

## **10 - PROMOÇÃO DO VALOR E DA EXCELÊNCIA**

Os alunos devem ser incentivados ao cumprimento exemplar das suas obrigações escolares e ao desenvolvimento de uma matriz de valores culturais que contribuam para a sua formação cívica e reforcem a sua consciência de cidadania. Para isso, será instituído com base no Regulamento Interno do agrupamento duas distinções principais e atribuições de prémios:

- a) Prémio de Mérito de Superação de Dificuldades
- b) Prémio de Mérito de Resultados Escolares
- c) Prémio de Mérito de Trabalhos Académicos e de Desempenho em Atividades
- d) Prémio de Mérito de Solidariedade



## **11 - PLANO DE FORMAÇÃO INTERNA**

O agrupamento tem vindo a realizar formações de acordo com as necessidades reais do pessoal docente e não docente, no entanto, devido às constantes mudanças há a necessidade de uma atualização constante e permanente de conhecimentos.

A formação contínua tem como objetivos fundamentais: "a melhoria da qualidade do ensino, através da permanente atualização e aprofundamento de conhecimentos, nas vertentes teórica e prática; o aperfeiçoamento da competência profissional e pedagógica dos docentes nos vários domínios da sua atividade; o incentivo à autoformação, à prática de investigação e à inovação educacional; a viabilização da reconversão profissional, permitindo uma maior mobilidade entre os diversos níveis e graus de ensino e grupos de docência".

Neste sentido o Conselho Pedagógico do Agrupamento deve, em tempo útil, elaborar um Plano de Formação que dê respostas às necessidades formativas do pessoal docente e não docente.

O plano a elaborar deve responder aos desafios das políticas educativas nacionais e aos problemas referenciados no presente projeto

## **12 - CONSERVAÇÃO, EMBELEZAMENTO E EQUIPAMENTO DOS ESPAÇOS EDUCATIVOS**

No que concerne à melhoria dos espaços educativos, deve haver uma aposta continuada na conservação e embelezamento de todos os estabelecimentos de ensino que compõem o Agrupamento.

No entanto, o investimento deve ser prioritário nas escolas em que foram identificadas algumas debilidades.

Criação de espaços tendo em conta as atividades propostas no projeto educativo municipal



## Parte II

**Projeto Educativo**
**CAPÍTULO I – PROBLEMAS E VETORES ESTRATÉGICOS**
**1 - Problemas**

Problema nº 1	Articulação pedagógica intra e interciclos a nível horizontal e vertical
---------------	--

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			
			2011/2012 (ano 0)	2012/2013 (ano 1)	2013/2014 (ano 2)	2014/2015 ano 3)
Melhorar a articulação curricular entre os educadores, professores do 1º ciclo e os grupos disciplinares de recrutamento	Realizar, trimestralmente, três reuniões de educadores.	Número de reuniões realizadas e síntese dos assuntos tratados	X	X	X	X
	Realizar um projeto de articulação entre o pré-escolar e 1º ciclo / BE		X	X	X	X
	Realizar uma reunião por trimestre entre os educadores e docentes do 1º ciclo.		X	X	X	X
	Realizar, trimestralmente, duas reuniões por grupo de recrutamento.		X	X	X	X
	Realizar uma reunião trimestral entre os coordenadores de departamento		X	X	X	X
	Realizar, trimestralmente, uma reunião dos diretores de turma.		X	X	X	X
	Realizar, trimestralmente, uma reunião do conselho pedagógico dedicada à articulação / interdisciplinaridade.		X	X	X	
	Realizar, no final do ano ou no início do 1.º período, reuniões entre os educadores e os professores do 1.º ano, entre os professores do 4.º e do 5.º ano e entre os professores do 6.º e do 7.º ano.	Nº de reuniões realizadas e ata dos assuntos tratados.	X	X	X	X
	Realizar um projeto comum aos três ciclos de escolaridade.	Avaliação com base num inquérito por amostragem a professores e alunos.	X	X	X	X

**Estratégias:**

- 1- Calendarizar reuniões que possibilitem a articulação horizontal e vertical do currículo.
- 2- Utilizar os resultados das avaliações formativas e sumativas para potenciar o trabalho articulado.

**Projeto Educativo**

<b>Problema nº 2</b>	<b>Sucesso real baixo</b>
----------------------	---------------------------

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			
			2011/2012 (ano 0)	2012/2013 (ano 1)	2013/2014 (ano 2)	2014/2015 (ano 3)
Aumentar as competências à saída do ensino pré-escolar	Apenas 3% dos alunos não desenvolvem todas as competências nas três dimensões trabalhadas	Relatório do docente do pré-escolar.  Diagnóstico do docente do 1º ciclo.		X		
	Apenas 2% dos alunos não desenvolvem todas as competências nas três dimensões trabalhadas				X	
	Apenas 1% dos alunos não desenvolvem todas as competências nas três dimensões trabalhadas					X
Aumentar o sucesso real no 1º ciclo do Ensino Básico	No mínimo 70% dos alunos com sucesso real no final do 1º ciclo	Resultados da avaliação interna no final do 1º ciclo. Resultados das provas finais nacionais.		X		
	No mínimo 73% dos alunos com sucesso real no final do 1º ciclo				X	
	No mínimo 75% dos alunos com sucesso real no final do 1º ciclo					X
Aumentar o sucesso real no 2º ciclo do Ensino Básico	No mínimo 39% dos alunos com sucesso real no final do 2º ciclo	Resultados da avaliação interna no final do 2º ciclo. Resultados das provas finais nacionais		X		
	No mínimo 42% dos alunos com sucesso real no final do 2º ciclo				X	
	No mínimo 45% dos alunos com sucesso real no final do 2º ciclo					X
Aumentar o sucesso real no	No mínimo 39% dos alunos com sucesso real no final do 3º ciclo	Resultados da avaliação interna no		X		



## Projeto Educativo

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			
			2011/2012 (ano 0)	2012/2013 (ano 1)	2013/2014 (ano 2)	2014/2015 (ano 3)
3º ciclo do Ensino Básico	No mínimo 42% dos alunos com sucesso real no final do 3º ciclo	final do 3º ciclo. Resultados das provas de exame nacional			X	
	No mínimo 45% dos alunos com sucesso real no final do 3º ciclo					X

## Estratégias:

- 1 – Planificar as atividades letivas com base no diagnóstico efetuado;
- 2 – Divulgar os critérios gerais de avaliação aos alunos e às famílias;
- 3 – Clarificar os critérios específicos de avaliação junto dos alunos e das famílias;
- 4 – Flexibilizar as medidas de apoio para os alunos com dificuldades nalguma área curricular;
- 5 – Articular o Projeto Curricular da Turma com as reais necessidades dos alunos.

Problema nº 3	Débil relacionamento entre alunos
---------------	-----------------------------------

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			
			2011/2012 (ano 0)	2012/2013 (ano 1)	2013/2014 (ano 2)	2014/2015 (ano 3)
Diminuir o número de conflitos; Promover a socialização; Valorizar as relações interpessoais.	O número de conflitos, entre alunos, não ultrapassar os 3% do número total de alunos.	Nº de ocorrências. Nº de sanções aplicadas. Grau e cumprimento das sanções aplicadas		X		
	O número de conflitos, entre alunos não ultrapassar os 2% do número total de alunos.				X	
	O número de conflitos, entre alunos não ultrapassar os 1% do número total de alunos.					X

## Estratégias

- 1- Definição e implementação de regras de conduta.
- 2- Promoção de ações de sensibilização sobre regras de conduta.
- 3- Melhor divulgação dos direitos e deveres dos alunos, que constam do Regulamento Interno do Agrupamento.
- 4- Criação/dinamização de um gabinete de apoio ao aluno.
- 5- Promoção de assembleias de alunos para refletir sobre os problemas internos.

**Projeto Educativo**
**2 - Vetores Estratégicos**

Vetor Estratégico nº 1	Participação em atividades de enriquecimento ou reforço do currículo
------------------------	--

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			
			2011/2012 (ano 0)	2012/2013 (ano 1)	2013/2014 (ano 2)	2014/2015 (ano 3)
Articular as atividades de enriquecimento ou de reforço curricular com o currículo	Promoção de um mínimo de uma visita de estudo por ano de escolaridade.	Nº de visitas de estudo realizadas	X	X	X	X
	Realização de um mínimo de duas exposições;	Nº de exposições apresentadas	X	X	X	X
	Promoção de um mínimo de uma sessão de esclarecimento e/ou encontros com escritores e/ou personalidades.	Nº de sessões realizadas	X	X	X	X
	Realização de um mínimo de seis atividades desportivas	Nº de atividades desportivas realizadas	X	X	X	X

**Estratégias:**

- 1- Realizar visitas de estudo de carácter disciplinar ou interdisciplinar;
- 2- Promover exposições, sessões de esclarecimentos ou encontros literários / científicos por ciclo ou interciclos;
- 3- Realizar atividades desportivas articuladas com as atividades físicas e desportiva.
- 4- Realizar atividades desportivas articuladas com o desporto escolar

**Projeto Educativo**
**Vetor Estratégico nº 2 | Promoção da igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolares**

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			
			2011/2012 (ano 0)	2012/2013 (ano 1)	2013/2014 (ano 2)	2014/2015 (ano 3)
Criar condições para a igualdade de oportunidades de acesso e de sucesso.	Implementar medidas de apoio (salas de estudo e tutorias) para a totalidade dos alunos sinalizados.	Nº de alunos que frequentam as salas de estudo e a tutoria.	X	X	X	X
	Implementar medidas de apoio para a totalidade dos alunos sinalizados com necessidades educativas especiais.	Nº de medidas de apoio pedagógico implementadas	X	X	X	X
	Implementar medidas de diferenciação pedagógica para a totalidade de alunos que necessitem destas medidas.	Nº de medidas de diferenciação	X	X	X	X
	Implementar medidas de transição para a vida ativa para a totalidade dos alunos que reúnam as condições definidas no Decreto-Lei n.º 3/2008.	Nº de medidas de transição para a vida ativa	X	X	X	X

**Estratégias:**

- 1- Articular o trabalho entre o professor da educação especial, a família e os restantes docentes;
- 2- Elaborar currículos que respondam às necessidades dos alunos com necessidades educativas especiais;
- 3- Sensibilizar as instituições locais e o meio empresarial para a integração dos alunos no mercado de trabalho.

## Projeto Educativo

Vetor Estratégico nº 3 | Aumento do envolvimento das famílias no acompanhamento do percurso educativo e formativo dos seus educandos

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			
			2011/2012 (ano 0)	2012/2013 (ano 1)	2013/2014 (ano 2)	2014/2015 (ano 3)
Fomentar o aumento da participação das famílias no percurso educativo e formativo dos seus educandos	Conseguir, no 1º ciclo, a participação de 70 a 80% de pais, numa atividade do projeto “Educação e Promoção da Saúde”. Conseguir, no 2º ciclo, a participação de 30 a 40% de pais, numa atividade do projeto “Educação e Promoção da Saúde”. Conseguir, no 3º ciclo, a participação de 30 a 40% de pais, numa atividade do projeto “Educação e Promoção da Saúde”.	Nº de pais participantes	X (1º ciclo)	X	X	X
	Conseguir, no 1º ciclo, a participação de 70 a 80% de pais, em duas atividades do Projeto Curricular de Turma. Conseguir, no 2º ciclo, a participação de 30 a 40% de pais em uma atividade do Projeto Curricular de Turma. Conseguir, no 3º ciclo, a participação de 30 a 40% de pais em uma atividade do Projeto Curricular de Turma.		X (1º ciclo e pré escolar)	X	X	X
	Conseguir, no 1º ciclo, a participação de 70 a 80% de pais, em duas atividades das Bibliotecas Agrupamento. Conseguir, no 2º ciclo, a participação de 30 a 40% de pais, em uma atividade das Bibliotecas do Agrupamento. Conseguir, no 3º ciclo, a participação de 30 a 40% de pais, em uma atividade das Bibliotecas do Agrupamento.		X (1º ciclo)	X	X	X
	Conseguir que 30% a 40% de pais acedam aos documentos constantes na plataforma <i>Moodle</i> .		X	X	X	X
	Conseguir, no 2º e 3º ciclos, a participação de 40% a 50% de pais, nas atividades de carácter cultural e musical (ensino articulado).		X	X	X	X
	Conseguir, no 1º ciclo, a participação de um mínimo de 70 a 80% de pais nas atividades de encerramento do ano letivo. Conseguir, no 2º ciclo ou 3º ciclos, a participação de um mínimo de 30 a 40% de pais nas atividades de encerramento do ano letivo.		X	X	X	X

**Estratégias:**

- 1- Criar condições para que mais pais e encarregados de educação venham ao agrupamento;
- 2- Mostrar aos pais o que se faz no espaço de sala de aula;
- 3- Tornar os encarregados de educação agentes ativos no percurso educativo e formativo dos educandos.

## Projeto Educativo

Vetor Estratégico nº 4	Aumento da taxa de resultados e de aprovação nas disciplinas /áreas curriculares de língua portuguesa, matemática e inglês.
------------------------	---

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			
			2011/2012 (ano 0)	2012/2013 (ano 1)	2013/2014 (ano 2)	2014/2015 (ano 3)
Obter um aumento percentual de resultados positivos nas Provas nacionais de Língua Portuguesa na avaliação final de ciclo	No mínimo, 84,5% de níveis positivos na prova nacional do 4º ano e avaliação interna.	Resultados das provas nacionais. Avaliação sumativa do 3º período		X		
	No mínimo, 85,5% de níveis positivos na prova nacional do 4º ano e avaliação interna.				X	
	No mínimo, 86,5% de níveis positivos na prova nacional do 4º ano e avaliação interna.					X
	No mínimo, 71% de níveis positivos na prova nacional do 6º ano e avaliação interna.			X		
	No mínimo, 72% de níveis positivos na prova nacional do 6º ano e avaliação interna.				X	
	No mínimo, 73% de níveis positivos na prova nacional do 6º ano e avaliação interna.					X
	No mínimo, 71,5% de níveis positivos na prova nacional do 9º ano e avaliação interna.			X		
	No mínimo, 72,5% de níveis positivos na prova nacional do 9º ano e avaliação interna.				X	
No mínimo, 74,7% de níveis positivos na prova nacional do 9º ano e avaliação interna.				X		
Obter um aumento percentual de resultados positivos nas provas nacionais de Matemática	No mínimo, 67% de níveis positivos na prova nacional do 4º ano e avaliação interna.		X			
	No mínimo, 68% de níveis positivos na prova nacional do 4º ano e avaliação interna.			X		
	No mínimo, 69% de níveis positivos na prova nacional do 4º ano e avaliação interna.				X	
	No mínimo, 57% de níveis positivos na prova nacional do 6º ano e avaliação interna.		X			
	No mínimo, 60% de níveis positivos na prova nacional do 6º ano e			X		

**Projeto Educativo**

	avaliação interna.					
	No mínimo, 62% de níveis positivos na prova nacional do 6º ano e avaliação interna.					X
	No mínimo, 40,5% de níveis positivos na prova nacional do 9º ano e avaliação interna.		X			
	No mínimo, 43,5% de níveis positivos na prova nacional do 9º ano e avaliação interna.			X		
	No mínimo, 50% de níveis positivos na prova nacional do 9º ano e avaliação interna.					X
Obter um aumento percentual de resultados positivos na disciplina de inglês de 5º ano	No mínimo, 75% dos alunos com nível 3 ou superior.	Avaliação sumativa do 3º período		X		
	No mínimo, 78% dos alunos com nível 3 ou superior.				X	
	No mínimo, 80% dos alunos com nível 3 ou superior.					X
Obter um aumento percentual de resultados positivos na disciplina de inglês de 6º ano	No mínimo, 73% dos alunos com nível 3 ou superior.	Avaliação sumativa do 3º período		X		
	No mínimo, 75% dos alunos com nível 3 ou superior.				X	
	No mínimo, 78% dos alunos com nível 3 ou superior.					X
Obter um aumento percentual de resultados positivos na disciplina de inglês de 7º ano.	No mínimo, 70% dos alunos com nível 3 ou superior.	Avaliação sumativa do 3º período		X		
	No mínimo, 73% dos alunos com nível 3 ou superior.				X	
	No mínimo, 75% dos alunos com nível 3 ou superior.					X
Obter um aumento	No mínimo, 65% dos alunos com nível 3 ou superior.	Avaliação sumativa do 3º período		X		

## Projeto Educativo

percentual de resultados positivos na disciplina de inglês de 8º ano	No mínimo, 68% dos alunos com nível 3 ou superior.				X	
	No mínimo, 70% dos alunos com nível 3 ou superior.					X
Obter um aumento percentual de resultados positivos na disciplina de inglês de 9º ano	No mínimo, 60% dos alunos com nível 3 ou superior.	Avaliação sumativa do 3º período		X		
	No mínimo, 63% dos alunos com nível 3 ou superior.				X	
	No mínimo, 65% dos alunos com nível 3 ou superior.					X

**Estratégias:**

- 1 – Integrar projetos de apoio à língua portuguesa e à matemática, no âmbito do Plano Nacional da Leitura e do Plano da Matemática;
- 2 – Reforçar e diversificar os apoios nas disciplinas/ áreas curriculares de língua portuguesa, matemática e inglês;
- 3 – Reforçar as disciplinas/ áreas curriculares de língua portuguesa, de matemática e de inglês com horas semanais para o trabalho com os alunos em sala de estudo;
- 4 – Assegurar a planificação entre os docentes de inglês das atividades de enriquecimento curricular e os docentes deste grupo disciplinar de 2º e 3º ciclos;
- 5 – Monitorizar trimestralmente os resultados dos alunos nas disciplinas/ áreas curriculares de língua portuguesa, matemática e inglês.

<b>Vetor estratégico 5</b>	<b>Comunicação com a comunidade e grau de satisfação</b>
----------------------------	--

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			
			2011/2012 (ano 0)	2012/2013 (ano 1)	2013/2014 (ano 2)	2014/2015 (ano 3)
Saber a opinião da comunidade escolar externa e	85% da comunidade está satisfeita	% de satisfação dos inquiridos: alunos; pais;		X		

## Projeto Educativo

interna sobre a comunicação e a circulação da informação. Conhecer o grau de satisfação da comunidade externa e interna em relação ao serviço prestado.	90% da comunidade está satisfeita	pessoal docente; pessoal não docente.			X	
	95% da comunidade está satisfeita					X

## Estratégias:

- 1- Lançamento de um inquérito anual, por amostragem, recorrendo a formulários eletrónicos.
- 2- Incentivar a utilização da plataforma *Moodle* da escola por parte de toda a comunidade educativa.
- 3- Nomeação de um responsável pela atualização dos placares informativos na sala de professores.
- 4- Criação de mecanismos de divulgação dos documentos estruturantes do agrupamento (projeto educativo, projeto curricular de agrupamento, regulamento interno e diversos documentos pedagógicos).

Vetor Estratégico nº 6	Promoção de reuniões de trabalho com a Associação de Pais
------------------------	---

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			
			2011/2012 (ano 0)	2012/2013 (ano 1)	2013/2014 (ano 2)	2014/2015 (ano 3)
Potenciar as relações de trabalho com a Associação de Pais	Realizar uma reunião por período com a Associação de Pais	Número de reuniões realizadas Sínteses das reuniões		X	X	X

## Estratégias:

- 1- Articular com a Associação de Pais a elaboração de propostas para um melhor funcionamento do Agrupamento;



## Projeto Educativo

Vetor Estratégico nº 7	Aumento do número de alunos no quadro de valor e de excelência
------------------------	--

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			
			2011/2012 (ano 0)	2012/2013 (ano 1)	2013/2014 (ano 2)	2014/2015 (ano 3)
- Reconhecer, premiar, motivar e divulgar, as atitudes e os desempenhos dos alunos da escola, considerados meritórios, com o objetivo de que sirvam de exemplo e inspiração para toda a comunidade escolar. - Integrar, em cada ano letivo, alunos do Agrupamento no Quadro de Mérito.	- Reconhecer as competências e as atitudes de 7% dos alunos que se destacam pelo seu desempenho, dedicação e esforço integrando os em cada ano letivo, e por ano de escolaridade, no quadro de valor e de excelência.	% de alunos integrados no quadro de valor e de excelência	X	X	X	X

**Estratégias:**

- 1- Afixação em local público da escola, do nome dos alunos integrados nos Quadros de Mérito, incluindo a sua fotografia.
- 2- Entrega de diploma e prémio, em cerimónia pública a realizar, no final de cada ano letivo.
- 3- Divulgar os prémios às famílias.

## Projeto Educativo

Vetor Estratégico nº 8	Melhoria da qualidade das aprendizagens (referente a Língua Portuguesa e Matemática) – dados referentes à avaliação de final de 1.º período do ano letivo 2011/2012
------------------------	---

Objetivos	Metas	Indicadores	Calendarização			
			2011/2012 (ano 0)	2012/2013 (ano 1)	2013/2014 (ano 2)	2014/2015 (ano 3)
Aumentar o número de alunos com nível qualitativo de Bom e Muito Bom	No mínimo, 14 % dos alunos terminam o 1º ano com um nível qualitativo de Muito Bom; No mínimo 45 % dos alunos terminam o 1ºano com um nível qualitativo de Bom; No mínimo, 15 % dos alunos terminam o 2ºano com um nível qualitativo de Muito Bom; No mínimo, 26 % dos alunos terminam o 2º ano com um nível qualitativo de Bom; No mínimo, 7 % dos alunos terminam o 3º ano com um nível qualitativo de Muito Bom; No mínimo, 45 % dos alunos terminam o 3º ano com um nível qualitativo de Bom; No mínimo, 8 % dos alunos terminam o 4º ano com um nível qualitativo de Muito Bom; No mínimo, 50 % dos alunos terminam o 4º ano com num nível qualitativo de Bom; No mínimo, 20% dos alunos terminam o 5º ano com um nível 4; No mínimo, 10% dos alunos terminam o 5º ano com um nível 5; No mínimo, 20% dos alunos terminam o 6º ano com um nível 4; No mínimo, 10% dos alunos terminam o 6º ano com um nível 5; No mínimo, 15% dos alunos terminam o 7º ano com um nível 4; No mínimo, 10% dos alunos terminam o 7º ano com um nível 5; No mínimo, 20% dos alunos terminam o 8º ano com um nível 4; No mínimo, 8% dos alunos terminam o 8º ano com um nível 5, No mínimo, 15% dos alunos terminam o 9º ano com um nível 4; No mínimo, 5% dos alunos terminam o 9º ano com um nível 5;	Resultados no final do ano letivo	X	X	X	X

**Estratégias:**

- 1- Aplicar, atempadamente, medidas de consolidação e desenvolvimento aos alunos que atingem, no final de 1.º período, um valor qualitativo próximo ou superior a Bom.



## **CAPITULO II – PARCERIAS E PROTOCOLOS**

- Município de Odemira
- Juntas de Freguesia da área do Agrupamento
- Escola Profissional de Odemira - Fundação Odemira
- ESDIME
- TAIPA
- Centro de Paralisia Cerebral de Odemira
- Intervenção Precoce de Odemira.
- Biblioteca Municipal de Odemira
- Rede de bibliotecas escolares concelhias
- Escola de Artes de Sines



## CAPÍTULO III – MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

### AVALIAÇÃO

O Projeto Educativo (PE) é um documento estratégico da política educativa da Escola e deve constituir o referencial orientador da coerência e unidade educativa. O PE nunca será considerado como completo, mas um projeto em construção, flexível no seu desenvolvimento, aberto a alterações e adaptações, de acordo com as necessidades e/ou realidades que forem surgindo. No final de cada ano, de acordo com a avaliação, se necessário estabelecer-se-á uma mudança de rumo.

#### **Metodologia**

Recolha de dados com a utilização dos seguintes instrumentos de avaliação:

Entrevistas, questionários, análise documental, observação direta, relatórios diversos.

#### **Indicadores de avaliação:**

Grau de coerência entre problemas, metas e estratégias;

Grau de resolução de problemas;

Grau de satisfação dos envolvidos;

Impacto na escola;

Imagem pública;

Taxa de abandono;

Taxa de sucesso;

Taxa de retenções;

Formação do pessoal docente e não docente;

Participação do pessoal docente e não docente no desenvolvimento do Projeto Educativo;

Participação dos pais nas diversas etapas do processo de ensino – aprendizagem e sua envolvimento nas atividades da escola;

#### **Instrumentos de avaliação**

Grelhas de observação

Inquéritos



Projeto Educativo

O projeto depois de aprovado deverá ser divulgado por toda a comunidade educativa para que esta tenha dele um bom conhecimento e uma aplicação coerente através dos Projetos Curriculares de Turma.

A avaliação do presente Projeto será acompanhada por uma equipa designada em Conselho Pedagógico.

Compete à referida equipa a elaboração e divulgação dos instrumentos de avaliação a aplicar às estratégias desenvolvidas.

**Tabela 24 – Modalidades de avaliação do Projeto Educativo**

Avaliação/Temporalidade	
Formativa	Consiste no acompanhamento e monitorização permanente das estratégias e das atividades realizadas, através da recolha e tratamento de dados relativos aos vários domínios. A avaliação formativa deve assumir um carácter descritivo, qualitativo, podendo determinar a adoção de medidas de ajustamento ou correção de estratégias. No final de cada ano letivo
Sumativa	Pretende avaliar o progresso realizado no final de um ciclo de implementação do projeto, no sentido de aferir resultados recolhidos por avaliações de tipo formativo e obter indicadores que permitam aperfeiçoar a sua execução. A avaliação sumativa corresponde a um balanço final e a uma visão de conjunto do caminho percorrido, confrontando o desenvolvimento do projeto no final de cada ciclo com os objetivos globais estabelecidos. No final do projeto.

**Tabela 25 – Responsabilidades dos intervenientes no processo avaliativo**

Responsabilidade da avaliação	
Avaliação Interna	A avaliação do Projeto Educativo será responsabilidade do grupo de trabalho a criar para o efeito
Conselho Geral	De acordo com o Decreto – Lei 75/2008 de 22 de Abril, no artigo 13.º, alínea c compete “ao conselho geral aprovar o Projeto Educativo e acompanhar e avaliar a sua execução



## CONCLUSÃO

A elaboração deste documento partiu de um diagnóstico ao nível dos problemas e necessidades sentidos por toda a comunidade educativa. Consultaram-se pautas, relatórios dos coordenadores de diretores de turma, relatórios dos projetos curriculares de turma, relatórios dos diferentes projetos desenvolvidos, quadros das medidas educativas implementadas pela escola, mapas de assiduidade, processos disciplinares, dados recolhidos junto das instituições com as quais fizemos parcerias, atas de departamento e conselho pedagógico.

Devemos enfatizar o facto deste processo ter tido uma participação ativa em todas as etapas, tanto ao nível do diagnóstico, como de definição de metas, objetivos e estratégias para o próximo quadriénio.

Os documentos utilizados podem ser consultados para uma melhor compreensão dos dados apresentados. Estes encontram-se nos respetivos arquivos do Agrupamento.

No decorrer do processo serão criados outros documentos de acordo com as necessidades.



## BIBLIOGRAFIA

AZEVEDO, R. (2011). Projeto Educativo; Elaboração, monitorização e avaliação. Guião de Apoio. Agência Nacional para a Qualificação. I.P.

Projeto Educativo Municipal

Projeto de Intervenção do Diretor



## ANEXOS